

# IMAGENS DO ALEIJADINHO

LÚCIA MACHADO DE ALMEIDA

Ilustração de YEDDA

MUITA gente acha que metade das imagens atribuídas ao Aleijadinho... não foram feitas por êle. Não estamos de acôrdo. Atente-se em primeiro lugar ao fato de ter sido bem longa a vida de Antônio Francisco Lisboa (1730-1814), sendo que desde cedo êle começou a trabalhar, só deixando de o fazer nos últimos tempos de sua vida.

O argumento mais forte, entretanto, para a autenticidade das imagens é o reconhecimento por especialistas da "caligrafia" inconfundível do mestre. Sim, pois qualquer pessoa que se familiarize um pouco com sua obra, logo lhe reconhecerá as características: o risco dos olhos rasgados à moda oriental, com um corte plano no meio da pupila para dar mais expressão ao olhar; o queixo geralmente bipartido, o modo de tratar os cabelos e a barba, as unhas retangulares, a angulosidade das roupas, enfim algo de indefinível que a gente sente, mas não sabe explicar.

Numa viagem a Minas feita anos atrás, Germain Bazin, Conservador do Museu do Louvre, conheceu diretamente a obra do Aleijadinho. Ficou tão impressionado que o apelidou de "O Miguel Ângelo dos Trópicos" e escreveu sôbre êle um esplêndido livro que se acha exposto nas mais importantes vitrinas de Roma, Londres, Lisboa, Paris. Bazin julga — e é essa a opinião geral — que a obra-prima do mestre está em Congonhas do Campo: os doze profetas em pedra-sabão e as figuras em madeira policromada dos "Passos da Via-Crucis", exibidas em pequenas capelas fronteiras ao Santuário.

O mais perfeito dos profetas certamente é Daniel, formoso como um Apolo bizantino. Essas figuras, em tamanho natural, lembram guerreiros tártaros, e estão dispostos de tal modo no terraço que o conjunto sugere um balé oriental. Quanto às esculturas dos "Passos", logo nos chama a atenção a beleza dos Cristos, em contraste com as figuras dos centuriões, sempre grosseiras, feias e mal feitas. Segundo a tradição, o Aleijadinho propositadamente encarregava seus ajudantes de esculpi-las sem capricho. E um fato curioso acontece por ocasião das festas do Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos, que anualmente se realizam em Congonhas do Campo no mês de setembro: o povo costuma insultar em voz alta os centuriões dos "Passos": — "Ordinário"! "Peste"! "Malvado"! gritam êles. Alguns chegam a cuspir nas esculturas e a apedrejá-las!

Dois dos melhores trabalhos de Antônio Francisco Lisboa acham-se nos altares da Igreja do Carmo de Sabará: as imagens do santo inglês Simão Stock, divulgador da Ordem do Carmo na Europa, e a do poeta místico espanhol Juan de La Cruz, ambas encarnadas (pintadas) por Manuel da Costa Atayde, que foi o mais famoso pintor mineiro do século dezoito e colaborador de Antônio Francisco Lisboa.

Outro trabalho do mestre é a imagem articulada de São Jorge em madeira pintada, hoje exposta no Museu da Inconfidência, e que, no século dezoito costumava sair montada a cavalo na Procissão de Corpus Christi. Segundo a lenda, o Aleijadinho reproduziu nessa figura os traços meios grotescos de um certo José Romão, ajudante de ordens de Bernardo de Lorena, então governador da Capitania e homem debochado e cruel que ridicularizava em voz alta a feiura do mulato escultor.

Outra lenda conta que, certa vez, quando o São Jorge desfilava pelas ruas de Vila Rica montado num cavalo puxado por escravo, o animal tropeçou, a imagem desequilibrou-se, caiu para a frente, e a lança que o santo trazia na mão fincou-se nas costas do negro matando-o. Isso em plena Procissão de Corpus Christi, imaginem! Conta-se que o santo, pelo "crime de morte" foi punido com três meses de cadeia... tendo ficado encarcerado num cubículo (solitária) que ainda se pode ver na parte térrea da antiga cadeia, hoje Museu da Inconfidência... E a gente fica só imaginando o susto de alguns viajante da época que ao visitar o cárcere, abriu a janelinha da solitária para espiar o prêso que estava lá dentro, e "deu" com aquela esquisita figura de olhos arregalados segurando uma lança!

Outra imagem famosa do Aleijadinho também exibida na sala dedicada a êle no Museu da Inconfidência, é o Cristo da Coluna, exausto sob seu fardo de dor, e mais belo do que nunca...

Nessa mesma sala se acham algumas figuras de um presépio infelizmente incompleto, pois faltam as figuras principais. Lá estão os três reis magos e os pastores. Há no olhar de um dêles — o que está ajoelhado, e debruçado de mãos postas — uma tal expressão de ternura, que a gente sente, quase vê, o Menino que acaba de nascer, pequeno e frágil no meio do capim. Por onde andarão as imagens da Divina Criança, de Maria e São José esculpidos pelo Aleijadinho?